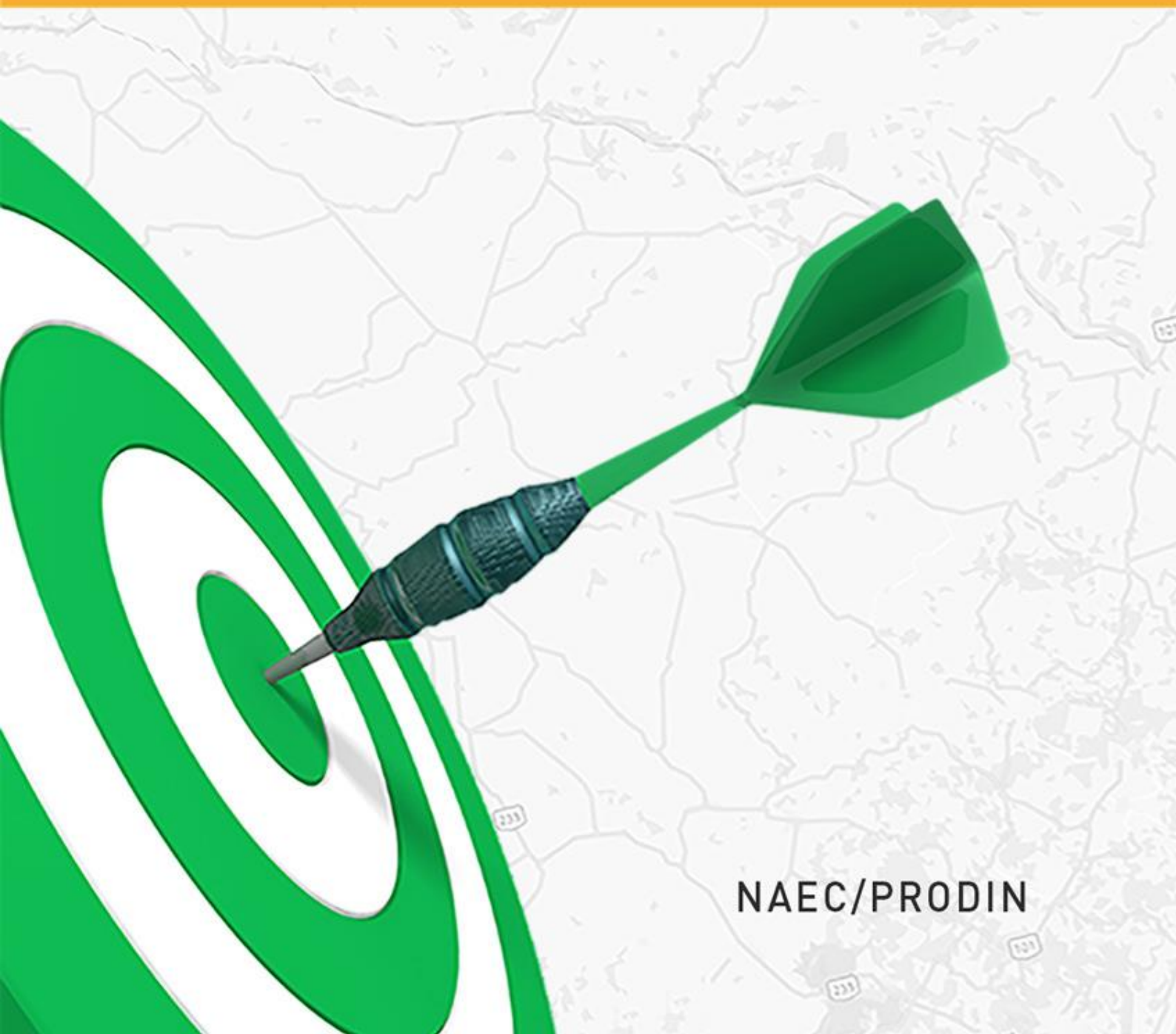




INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Viabilidade do IFS nos Municípios do Alto Sertão Sergipano - 2013



NAEC/PRODIN



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Viabilidade do IFS nos Municípios do Alto Sertão Sergipano - 2013



NAEC/PRODIN

2017. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Autor

Rodrigo Melo Gois

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G616e Gois, Rodrigo Melo
Estudo de viabilidade do IFS nos municípios do Alto Sertão Sergipano -
2013 [recurso eletrônico] / Rodrigo Melo Gois; Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – Aracaju: IFS, 2017.
54 p. : il. (Série NAEC/PRODIN)

Formato: e-book
ISBN 978-85-68801-68-0

1. Economia - análise. 2. Aspecto econômico. 3. Sergipe. 4. Alto
Sertão Sergipano. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe. II. Título.

CDU: 331

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo
CRB 5/1030

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor,
não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos econômicos, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto.

Nesse contexto, mais especificamente no que diz respeito ao processo de expansão, ampliação, interiorização e consolidação da rede de Institutos Federais, propomos um Estudo de Viabilidade que aponte, dentro de um determinado território, quais os municípios que apresentam maior potencial para sediar um *campus* do Instituto, impactando efetivamente a realidade de toda a região.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, o Estudo de Viabilidade está disponível para livre acesso no *site* do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec >.

Importante enfatizar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
3	CARACTERIZAÇÃO DO ALTO SERTÃO	11
4	ASPECTOS ECONÔMICOS	21
4.1	Produto.....	21
4.1.1	Produto Interno Bruto (PIB)	22
4.1.2	Variação Real Anual do Produto Interno Bruto (PIB).....	22
4.2	Produto Interno Bruto <i>per Capita</i> (PIB <i>per Capita</i>).....	23
4.3	Arranjos Produtivos Locais (APL).....	24
4.3.1	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária	25
4.3.2	Produção Agropecuária	25
4.3.2.1	Produção de Leite.....	25
4.3.2.2	Produção de Ovos de Galinha.....	26
4.3.2.3	Produção de Mel de Abelha	26
4.3.2.4	Vacas Ordenhadas	27
4.3.3	Rebanho.....	27
4.3.3.1	Bovinos.....	28
4.3.3.2	Suínos.....	28
4.3.3.3	Caprinos	29
4.3.3.4	Ovinos.....	29
4.3.3.5	Galinhas, Galos, Frangas, Frangos e Pintos	30
4.4	Finanças Públicas	30
4.5	Empreendedorismo.....	32
5	ASPECTOS SOCIAIS.....	34
5.1	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	34
5.2	População Total	35
5.3	População Jovem.....	35
5.4	Índice de Gini	36
5.5	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde).....	37

6 ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	39
6.1 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação)	39
6.2 Matrículas do Ensino Fundamental.....	40
6.3 Matrículas do Ensino Médio	40
7 MERCADO DE TRABALHO	42
7.1 Vínculos Ativos	43
7.2 Geração de Empregos	43
7.3 Salário Médio	44
7.4 Número de Estabelecimentos	45
8 INDICADORES DAS VARIÁVEIS.....	46
9 RESULTADO GERAL	49
10 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Transformar grandes massas de mão de obra marginalmente produtivas em uma força de trabalho moderna, educada e produtiva é, não só premissa para o alcance do desenvolvimento econômico, mas também o seu principal objetivo (MINCER, 1975).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, enxerga a educação como forma de alcançar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). É exatamente nessa perspectiva que foram criados, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Contudo, ao decidir pela escolha de um *campus* em um município, o IFS perde a oportunidade de se estabelecer em outra localidade. É sob essa ótica que foram selecionadas variáveis que identificam, de forma objetiva, o potencial – em um determinado território – comparado de cada município, tornando possível a ordenação quanto à sua capacidade de sediar o IFS.

Estabelecer esses critérios não é tarefa fácil, tendo em vista a complexidade e a amplitude de possibilidades de se aferir as condições de cada município. É nesse contexto que este estudo apresenta um modelo que compreende variáveis relacionadas aos aspectos econômicos, sociais, educacionais e ao mercado de trabalho. Assim, estão inclusas variáveis que não se reduzem apenas à capacidade de geração de renda do município (aqui abrangidas as cadeias produtivas e as vocações produtivas locais), mas que envolvem também a forma como essa renda é distribuída entre os munícipes, a qualidade de vida e o bem-estar da população.

Como todo modelo econômico, este também tem suas limitações. A história econômica nos mostra que diversos modelos, no decorrer do tempo, foram modificados a partir de colaborações de diversos outros autores. É nesse mesmo diapasão que o NAEC vislumbra, para próximos estudos, progressos para este modelo original.

2 METODOLOGIA

O modelo original deste Estudo de Viabilidade leva em consideração 27 variáveis relacionadas aos aspectos econômicos, sociais, educacionais e ao mercado de trabalho.

Os resultados são obtidos por meio de uma ordenação comparativo-padronizada entre municípios integrantes de um mesmo território sergipano. Quanto à ponderação, foram utilizados pesos distintos para a extensão dos critérios que significam maior relação com o potencial do município com a demanda dos cursos profissionalizantes e superiores e a capacidade de desenvolver o território em que o município está inserido.

É certo que há substitutibilidade ou redundância entre algumas variáveis. Mas na verdade, cada critério foi utilizado como "fim" em si mesmo, independentemente de ser ou não redundante.

É importante destacar que o resultado do conjunto das variáveis possibilita uma avaliação que se desprende do caráter quantitativo dos dados, representando também uma avaliação qualitativa do desempenho desses municípios.

Segue o mapa das variáveis do modelo:

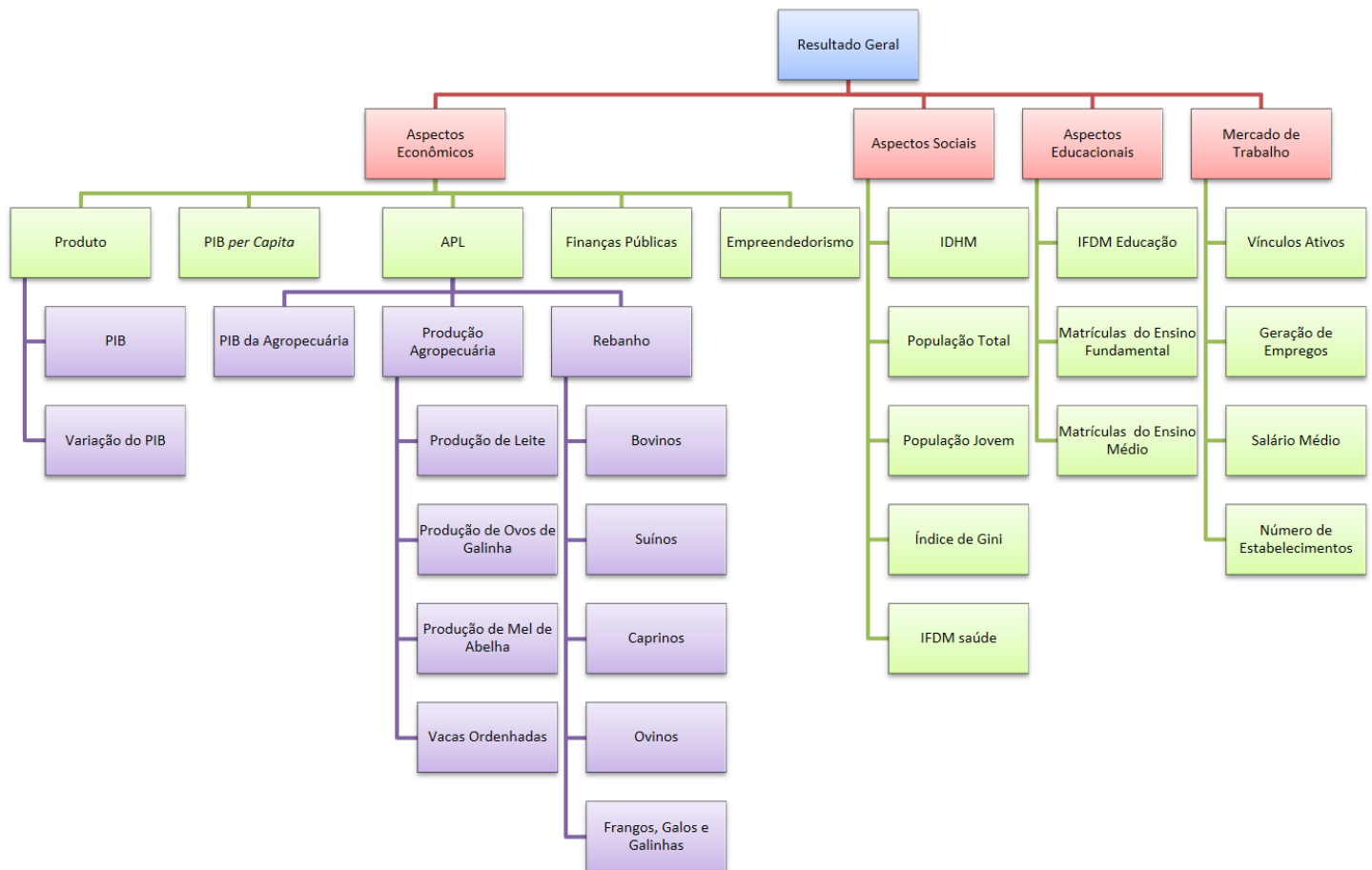


Figura 1: Mapa das variáveis
Fonte: Elaboração do IFS/NAEC

Os dados das variáveis que entrarão para o cálculo serão aqueles constantes das tabelas 1 a 27. Em cada uma dessas variáveis será aplicada a seguinte equação:

$$RV = \left[\left(\frac{\frac{\alpha f}{\alpha m} - \alpha d}{\alpha x - \alpha d} \right) * 3 \right] + 7 \quad (1)$$

Onde:

- RV = Resultado da variável

- α_f = variável final
- α_m = variável final máxima dos municípios
- α_d = média da razão entre variável final sobre variável final máxima dos municípios
- α_x = valor máximo da razão entre variável final sobre variável final máxima dos municípios

Realizada essa etapa, o resultado geral é obtido pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Aspectos Econômicos (3)} + \text{Aspectos Sociais (1)} + \text{Aspectos Educacionais (2)} + \text{Mercado de Trabalho (4)}}{10} \quad (2)$$

Nota: nas equações (2) a (10), o peso está entre parênteses. O que está em **negrito** corresponde ao resultado da variável (RV).

O resultado dos aspectos econômicos é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{PIB (4)} + \text{PIB per Capita (2)} + \text{APL (2)} + \text{Finanças Públicas (1)} + \text{Empreendedorismo (1)}}{10} \quad (3)$$

Para tanto, o resultado do PIB é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{PIB nominal (7)} + \text{Variação do PIB (3)}}{10} \quad (4)$$

O resultado do APL é obtido da seguinte forma:

$$\frac{\text{PIB da Agropecuária (4)} + \text{Produção Agropecuária (3)} + \text{Rebanho (3)}}{10} \quad (5)$$

O resultado da Produção Agropecuária vem da equação que segue:

$$\frac{\text{Produção de Leite (5)} + \text{Produção de Ovos de Galinha (1)} + \text{Produção de Mel de Abelha (1)} + \text{Vacas Ordenhadas (3)}}{10} \quad (6)$$

O resultado do Rebanho é obtido da seguinte forma:

$$\frac{\text{Bovinos (4)} + \text{Suínos (1)} + \text{Caprinos (2)} + \text{Ovinos (2)} + \text{Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (1)}}{10} \quad (7)$$

O resultado dos aspectos sociais é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{IDH - M (4)} + \text{População Total (2)} + \text{População Jovem (2)} + \text{Índice de Gini (1)} + \text{IFDM Saúde (1)}}{10} \quad (8)$$

A ressalva para o índice de Gini é que os dados da tabela 13 serão submetidos ao seguinte tratamento: $(\text{índice} - 1) * -1$. Tal procedimento foi realizado pois o Gini – ao contrário das outras variáveis deste estudo – quanto menor, melhor.

O resultado dos aspectos educacionais é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{IFDM Educação (3)} + \text{Matrículas do Ensino Fundamental (4)} + \text{Matrículas do Ensino Médio (3)}}{10} \quad (9)$$

O resultado do mercado de trabalho é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{Vínculos Ativos (4)} + \text{Geração de Empregos (2)} + \text{Salário Médio (1)} + \text{Número de Estabelecimentos (3)}}{10} \quad (10)$$

3 CARACTERIZAÇÃO DO ALTO SERTÃO

O Alto Sertão Sergipano localiza-se a noroeste de Sergipe, sendo formado por sete municípios: Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha. Em termos de área, é o maior território sergipano, representando 23% da superfície territorial do estado.

Este território concentra 7,08% da população sergipana, sendo considerado o mais populoso de Sergipe. Em termos de densidade demográfica, possui aproximadamente 29 hab/km², que o torna o território menos povoado do estado. Dos 146.529 habitantes, 78.198 vivem em área rural, o que corresponde a 53,37% do total, sendo que 12.833 são agricultores familiares¹.

O Território apresenta solos rasos, pedregosos e secos em razão do déficit hídrico. O clima é semi-árido e a cobertura vegetal é formada por espécies arbóreas e herbáceas características da Caatinga. É nesse contexto que há a substituição da cobertura vegetal natural por pastagens (SERGIPE, 2008).

A cultura da região é influenciada, sobretudo, pela atividade pecuária, marcada pela figura do vaqueiro, seus costumes e seu modo de vida (SERGIPE, 2008).

¹ Dados do Censo de 2010.



Figura 2: Típico Vaqueiro do Alto Sertão

Fonte: SERGIPE, 2008

O Alto Sertão apresenta baixos indicadores sociais, tendo o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe, sobretudo pela baixa expectativa de vida ao nascer e pela baixa escolaridade da população. Possui baixa taxa de domicílios com abastecimento de água ligado à rede pública, de domicílios com energia elétrica e de domicílios com esgotamento sanitário.

A bovinocultura e as culturas de subsistências representam importantes bases econômicas locais. Em virtude da presença de inúmeras unidades de produção familiar na bovinocultura de leite e de diversas indústrias de laticínios, o Alto Sertão é conhecido como a bacia leiteira de Sergipe (SERGIPE, 2008).

Dados da Produção Agrícola Municipal 2011 apontam que o Alto Sertão possui o maior rebanho bovino de Sergipe: 215.502 cabeças de gado, que representam 18,28% do total em Sergipe. E nesse particular contexto, dados de 2011 do IBGE apontam que o Alto Sertão produz 53,52% do leite que é produzido no estado, o que corresponde a aproximadamente 169

milhões de litros de leite para aquele ano, sendo que o maior produtor é Nossa Senhora da Glória. No que diz respeito à agricultura, as principais culturas são o milho e o feijão. A apicultura é uma atividade que também se destaca no território, sendo o Alto Sertão o maior produtor de Sergipe, concentrando 44,97% da produção Sergipana, onde o maior destaque é o município de Porto da Folha. A ovinocaprinocultura é uma importante atividade para o Alto Sertão, que possui o maior rebanho de caprinos e o segundo maior de ovinos. A suinocultura também tem a sua importância, e o Alto Sertão possui o segundo maior rebanho de suínos do estado (BRASIL, 2011).



Figura 3: Indústria de Leite em Nossa Senhora da Glória
Fonte: SERGIPE, 2008

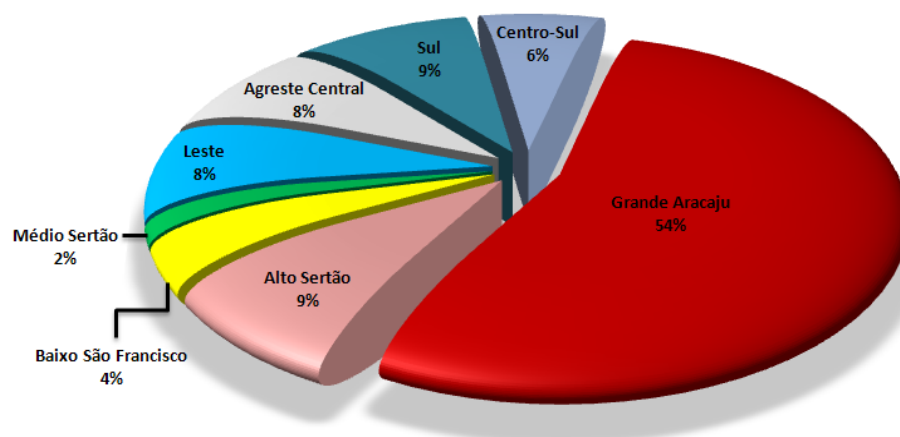


Gráfico 1: Composição Territorial do PIB Sergipano, 2010

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB) do Alto Sertão, segundo dados do IBGE para 2010, representa 8,96% de todo o produto sergipano, ficando atrás apenas da Grande Aracaju. O Valor Adicionado da Agropecuária representa 16,19% de todo o produto agropecuário, atrás apenas do Agreste Central. O Valor Adicionado da Indústria representa 20,44% de todo o produto industrial sergipano, atrás apenas da Grande Aracaju. O Valor Adicionado dos Serviços representa 4,77% de todo o produto dos serviços sergipano, sendo considerado o quarto melhor percentual de participação.

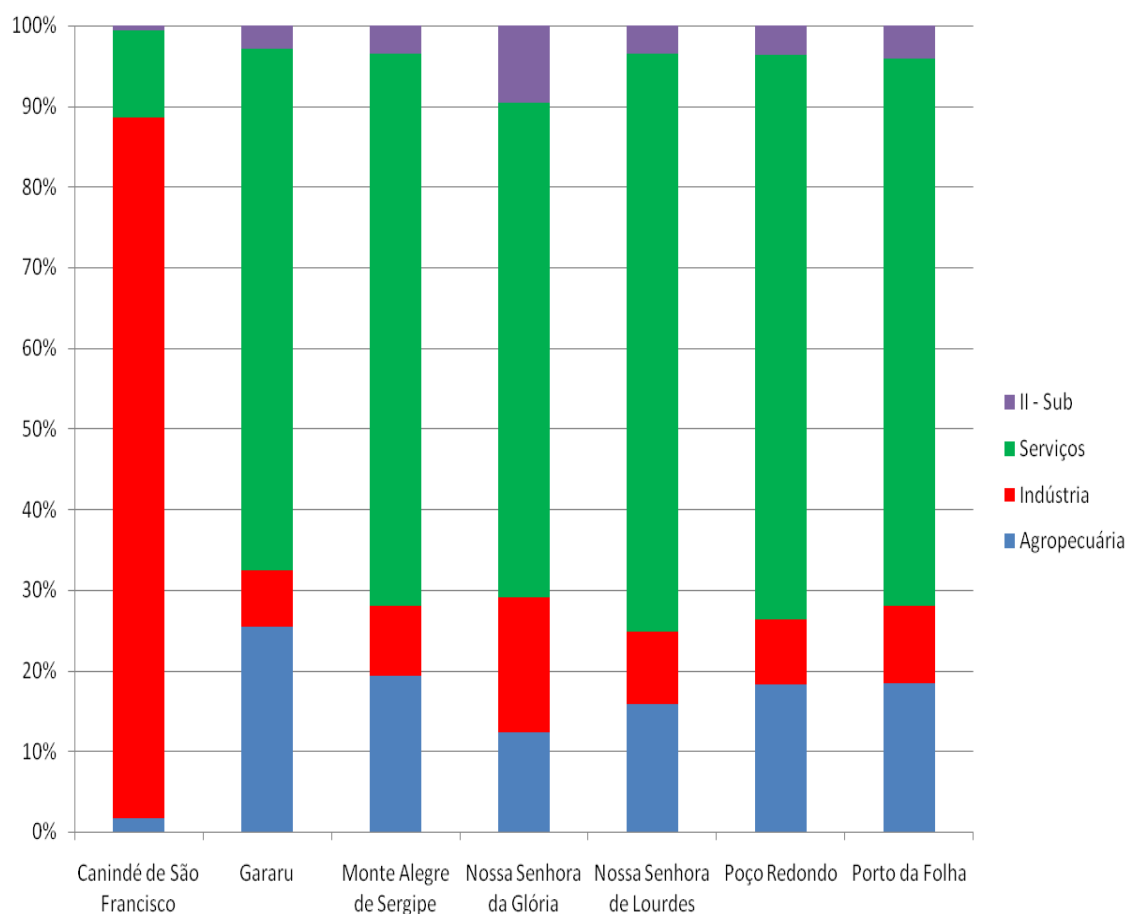


Gráfico 2: Composição setorial do PIB, Municípios do Alto Sertão, 2010

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

Conforme mostra o gráfico 2, apenas o município de Canindé do São Francisco, que abriga a hidroelétrica², possui nível elevado da Indústria na composição do PIB. Nos demais, observam-se modestas participações, que variam de 6,88% em Gararu até 16,73% em Nossa Senhora da Glória, sendo economias mais predominantemente formadas pelo setor de Serviços. Embora o setor da Agropecuária represente parte não muito relevante na composição do PIB, ao compararmos com outros territórios fica mais evidente

² A Usina Hidroelétrica de Xingó é a mais importante força motriz do PIB industrial de todo o território.

a importância da Agropecuária no Alto Sertão, representando relevantes vocações produtivas.

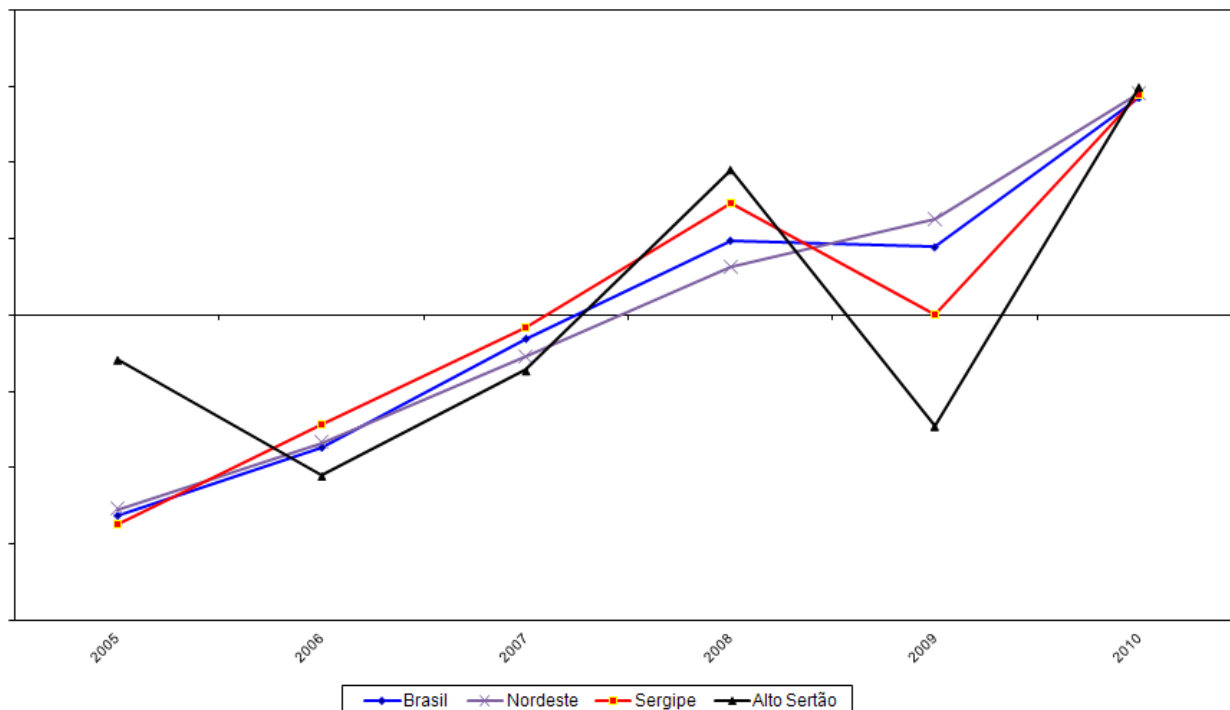


Gráfico 3: Tendência do Produto Interno Bruto* (PIB) - 2005-2010 em valores reais e normalizados

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

Nota: A preços de 2010, obtidos pelo deflator implícito do PIB

As variações anuais em termos reais do PIB demonstram uma trajetória de crescimento solidamente ascendente. Percebe-se um movimento bastante semelhante entre o Brasil, o Nordeste e Sergipe. O Alto Sertão apresentou uma considerável oscilação para o período. Entre 2005 e 2010, o Nordeste cresceu em média 5,08% ao ano; Sergipe, 4,76%, o Brasil, 4,45%; e o Alto Sertão, 3,37% ao ano. Os resultados do Alto Sertão só não foram melhores por conta de Canindé do São Francisco, que no período apresentou um fraco crescimento do produto real de 1,2% ao ano. Nossa Senhora da Glória foi o grande destaque, crescendo em média, expressivos 10,12% ao ano. Se desconsiderarmos o fraco desempenho de Canindé, teríamos uma

taxa média de crescimento anual de 7,61% para o Alto Sertão, passando de 2º pior resultado sergipano para a melhor colocação.

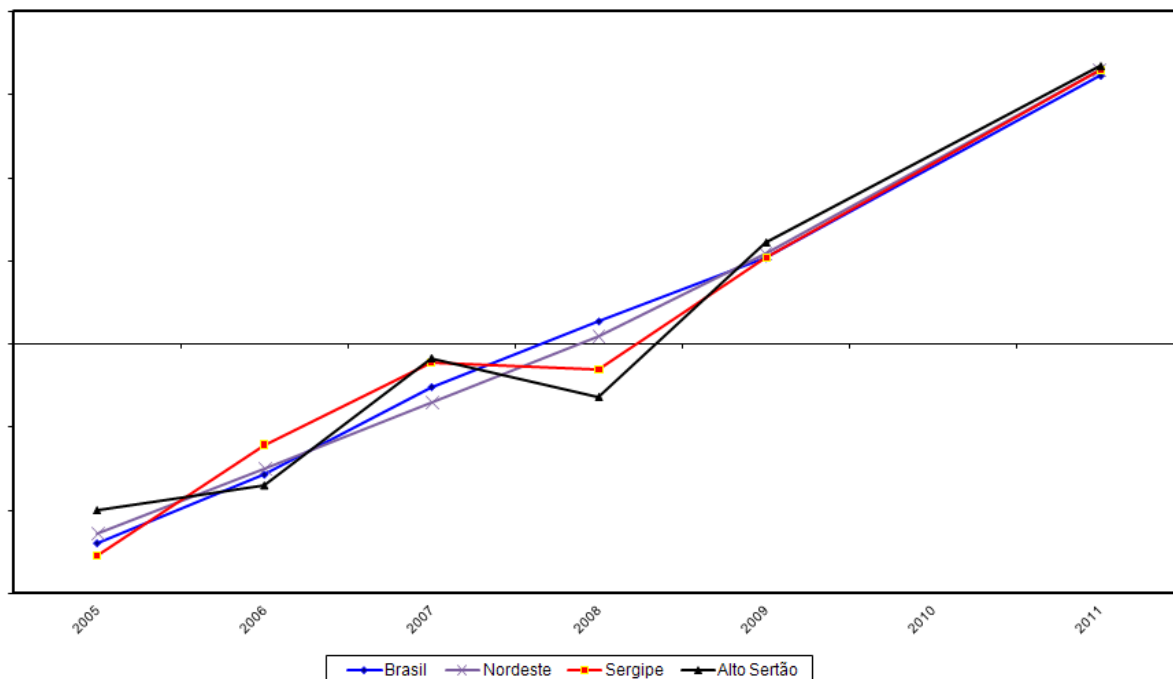


Gráfico 4: Tendência dos Vínculos Ativos - 2005-2011 em valores normalizados

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Entre 2005 e 2011, percebe-se uma trajetória crescente dos vínculos ativos do mercado de trabalho. Neste período, o Nordeste apresentou uma taxa média de crescimento anual de 6,51%; o Alto Sertão, 5,99%; o Brasil, 5,68%; e Sergipe, 5,63%. O bom resultado do Alto Sertão deveu-se, principalmente, pelo significativo resultado de Nossa Senhora da Glória, ao expandir o mercado de trabalho formal a uma taxa de 10,09% ao ano.

Nesse contexto, dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2011 apontam que o Alto Sertão concentra apenas 2,69% dos vínculos formais de trabalho sergipanos, ficando à frente apenas do Médio Sertão.

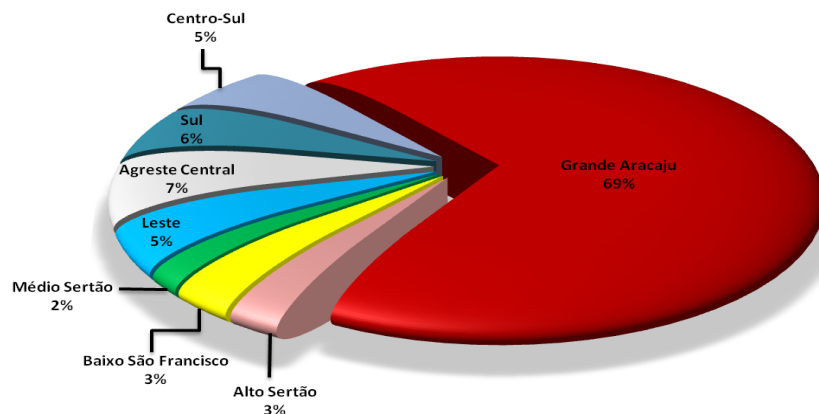


Gráfico 5: Composição do Emprego Formal, por participação (%) no total de vínculos ativos em Sergipe, em 2011

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Em 2011, segundo os dados da RAIS, o Alto Sertão possuía 10.364 trabalhadores formais, distribuídos conforme o gráfico 6.

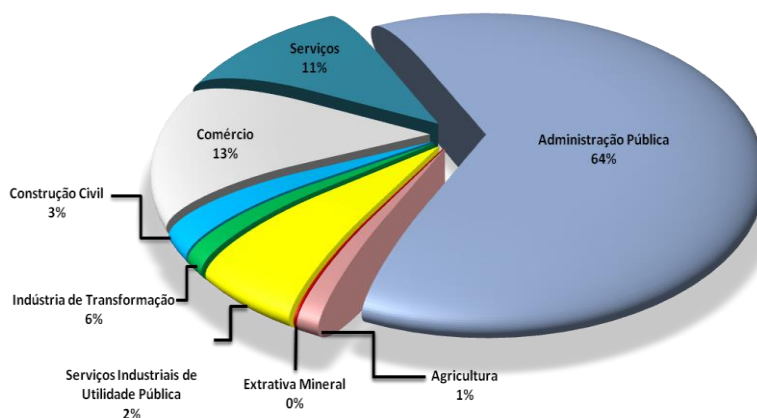


Gráfico 6: Composição do Emprego Formal por Setor, por participação (%) no total de vínculos ativos no Alto Sertão

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

De modo geral, o mercado de trabalho no Alto Sertão é formado principalmente por trabalhadores: quanto à idade, entre 30 e 39 anos; quanto à faixa salarial, entre 1,01 e 3 salários mínimos; quanto à escolaridade, que possuem ensino médio completo; quanto ao gênero, mulheres; quanto à natureza jurídica do seu vínculo, que trabalham em setor público municipal. Fato interessante é que, além de possuírem mais vínculos, as mulheres possuem maiores salários que os homens: R\$ 1.311,94 e R\$ 1.236,78, respectivamente; diferentemente da situação encontrada no mercado de trabalho em Sergipe, no Nordeste e no Brasil.

4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Os aspectos econômicos compreenderão: o PIB e sua variação em termos reais; o PIB per capita; os Arranjos Produtivos Locais (APL), em que foi considerada somente a Agricultura³, quantificada pelo Valor Adicionado da Agricultura, pela produção física (de leite, de ovos de galinha, de mel de abelha, e a quantidade de vacas ordenhadas), e pelo rebanho (de bovinos, suínos, caprinos, ovinos, frangos, galos e galinhas); as finanças públicas e o empreendedorismo.

4.1 Produto

O Produto, exclusivamente para fins desse estudo, será obtido por meio da variável PIB e da sua variação real anual. Nesse contexto, será considerado não só o valor do PIB, mas também a sua evolução nos últimos anos.

³ O Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec) identificou no Alto Sertão os seguintes APLs: pecuária de leite, confecções e artesanato de bordado, piscicultura e ovinocaprinocultura. Tendo em vista os dados oficiais disponíveis, foram utilizados dados gerais da agropecuária, com destaque para a pecuária de leite e para a ovinocaprinocultura. Para reduzir assimetrias, este estudo deu importante destaque na ponderação para o Valor Adicionado da Agricultura. Quanto ao APL das confecções e artesanato de bordado, não dispomos de dados acerca da produção nem do mercado de trabalho formal ou informal. Cabe ressaltar que, segundo dados da RAIS, Gararu, Nossa Senhora de Lourdes e Porto da Folha não possuíam trabalhadores formais no subsetor da Indústria Têxtil nem nas atividades CNAE de confecção de peças do vestuário, nem na confecção de roupas íntimas e nem na confecção de roupas profissionais. Por essa razão, somente a Agricultura foi considerada no critério APL.

4.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Sob a ótica do produto, o PIB pode ser considerado como o valor total dos bens e serviços finais produzidos no país num determinado período de tempo (Paulani, 2007).

De acordo com o macroeconomista Mankiw (2011), o PIB é amplamente aceito como o melhor indicador para avaliar uma economia.

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	Produto Interno Bruto (PIB)
Canindé de São Francisco	R\$ 1.326.772.957,00
Gararu	R\$ 70.893.544,00
Monte Alegre de Sergipe	R\$ 80.188.300,00
Nossa Senhora da Glória	R\$ 307.782.023,00
Nossa Senhora de Lourdes	R\$ 36.304.789,00
Poço Redondo	R\$ 158.640.635,00
Porto da Folha	R\$ 164.328.790,00

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.1.2 Variação Real Anual do Produto Interno Bruto (PIB)

O crescimento econômico pode ser definido como o crescimento do produto *per capita* ao longo do tempo (Paulani, 2007). Para este estudo, foi empregada a taxa média de crescimento anual no período compreendido entre 2005 e 2010. Para tanto, foi considerado o PIB anual a preços constantes de 2010, corrigidos pelo deflator implícito do PIB.

Tabela 2: Variação real anual do Produto Interno Bruto (PIB)*, nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2005-2010

Município	Variação real anual do Produto Interno Bruto (PIB)
Canindé de São Francisco	1,20%
Gararu	6,39%
Monte Alegre de Sergipe	7,07%
Nossa Senhora da Glória	10,12%
Nossa Senhora de Lourdes	4,66%
Poço Redondo	7,03%
Porto da Folha	5,44%

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

* A preços de 2010, corrigidos pelo deflator implícito do PIB

4.2 Produto Interno Bruto *per Capita* (PIB *per Capita*)

O PIB *per capita* representa o quociente entre o valor do PIB da localidade e a sua população residente. É nesse particular que cabe destacar que nem toda a renda gerada no município é apropriada pela sua população residente, pois a geração de renda e o valor despendido pela população em bens e serviços, não são, necessariamente, realizadas dentro do mesmo município (BRASIL, 2012).

Segundo Paulani (2007), o PIB *per Capita* se apresenta como um indicador qualitativamente superior ao PIB quando a intenção é avaliar o desenvolvimento econômico, embora não represente efetivamente a real distribuição de renda de uma economia.

Tabela 3: Produto Interno Bruto per Capita (PIB *per Capita*) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	PIB <i>per Capita</i>
Canindé de São Francisco	R\$ 53.745,97
Gararu	R\$ 6.216,01

Monte Alegre de Sergipe	R\$ 5.884,52
Nossa Senhora da Glória	R\$ 9.471,09
Nossa Senhora de Lourdes	R\$ 5.819,94
Poço Redondo	R\$ 5.137,33
Porto da Folha	R\$ 6.053,52

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3 Arranjos Produtivos Locais (APL)

O conceito de Arranjos Produtivos Locais (APL) concebido pela rede de pesquisa Redesist é o de que “são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento” (Cassiolato e Lastres, 2003, p.5).

A Lei 11.892/08, que criou os Institutos Federais, em seu artigo 6º, inciso III, dispõe que a oferta formativa deve buscar o “fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal” (Brasil, 2008). É nessa perspectiva que o estudo integra essa variável para enfatizar as cadeias produtivas e as vocações produtivas locais para além dos indicadores socioeconômicos convencionais.

4.3.1 Valor Adicionado Bruto da Agropecuária

De acordo com a metodologia utilizada pelo IBGE em Brasil (2012), contabiliza-se a agricultura, a silvicultura e a exploração florestal, a pecuária e a pesca.

Tabela 4: Valor Adicionado Bruto da Agropecuária nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária
Canindé de São Francisco	R\$ 22.438.640,00
Gararu	R\$ 18.091.731,00
Monte Alegre de Sergipe	R\$ 15.516.826,00
Nossa Senhora da Glória	R\$ 37.879.486,00
Nossa Senhora de Lourdes	R\$ 5.759.801,00
Poço Redondo	R\$ 29.127.983,00
Porto da Folha	R\$ 30.250.743,00

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.2 Produção Agropecuária

No contexto da produção agropecuária serão consideradas a produção de leite, de ovos de galinha, de mel de abelha e a quantidade de vacas ordenhadas.

4.3.2.1 Produção de Leite

Os dados desta pesquisa consideram a produção de leite do ano de 2011.

Tabela 5: Produção de Leite (mil litros) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Produção de Leite (mil litros)
Canindé de São Francisco	22.634
Gararu	19.696
Monte Alegre de Sergipe	15.636
Nossa Senhora da Glória	39.108
Nossa Senhora de Lourdes	7.362
Poço Redondo	30.954
Porto da Folha	33.726

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.2.2 Produção de Ovos de Galinha

Os dados desta pesquisa revelam produção de ovos de galinha em 2011.

Tabela 6: Produção de Ovos de Galinha (mil dúzias) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Produção de Ovos de Galinha (mil dúzias)
Canindé de São Francisco	76
Gararu	70
Monte Alegre de Sergipe	62
Nossa Senhora da Glória	154
Nossa Senhora de Lourdes	16
Poço Redondo	133
Porto da Folha	145

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.2.3 Produção de Mel de Abelha

Os dados desta pesquisa contemplam a produção de mel de abelha do ano de 2011.

Tabela 7: Produção de Mel de Abelha (kg) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Produção de Mel de Abelha (kg)
Canindé de São Francisco	570
Gararu	11.600
Monte Alegre de Sergipe	0
Nossa Senhora da Glória	4.820
Nossa Senhora de Lourdes	0
Poço Redondo	7.850
Porto da Folha	26.600

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.2.4 Vacas Ordenhadas

Os dados desta pesquisa consideram a quantidade de vacas ordenhadas no ano de 2011.

Tabela 8: Vacas Ordenhadas (cabeças) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Vacas Ordenhadas (cabeças)
Canindé de São Francisco	9.540
Gararu	9.230
Monte Alegre de Sergipe	6.800
Nossa Senhora da Glória	16.930
Nossa Senhora de Lourdes	3.690
Poço Redondo	14.740
Porto da Folha	14.600

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3 Rebanho

O rebanho considerado no estudo é o de bovinos; suínos; caprinos; ovinos; galinhas, galos, frangas, frangos e pintos.

4.3.3.1 Bovinos

Os dados deste estudo revelam o rebanho de bovinos em 2011.

Tabela 9: Rebanho de bovinos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Rebanho de bovinos (cabeças)
Canindé de São Francisco	32.420
Gararu	30.250
Monte Alegre de Sergipe	18.350
Nossa Senhora da Glória	45.760
Nossa Senhora de Lourdes	12.302
Poço Redondo	39.800
Porto da Folha	36.620

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.2 Suínos

Os dados desta pesquisa contemplam o rebanho de suínos no ano de 2011.

Tabela 10: Rebanho de suínos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Rebanho de suínos (cabeças)
Canindé de São Francisco	2.830
Gararu	2.660
Monte Alegre de Sergipe	2.010
Nossa Senhora da Glória	7.720
Nossa Senhora de Lourdes	1.050
Poço Redondo	2.680
Porto da Folha	4.050

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.3 Caprinos

Os dados deste estudo consideram o rebanho de caprinos no ano de 2011.

Tabela 11: Rebanho de caprinos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Rebanho de caprinos (cabeças)
Canindé de São Francisco	2.850
Gararu	470
Monte Alegre de Sergipe	350
Nossa Senhora da Glória	750
Nossa Senhora de Lourdes	80
Poço Redondo	1.850
Porto da Folha	450

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.4 Ovinos

Os dados desta pesquisa evidenciam o rebanho de bovinos em 2011.

Tabela 12: Rebanho de ovinos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Rebanho de ovinos (cabeças)
Canindé de São Francisco	6.260
Gararu	5.820
Monte Alegre de Sergipe	2.960
Nossa Senhora da Glória	6.820
Nossa Senhora de Lourdes	980
Poço Redondo	8.640
Porto da Folha	4.270

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.5 Galinhas, Galos, Frangas, Frangos e Pintos

Os dados deste estudo contemplam o rebanho de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos no ano de 2011.

Tabela 13: Rebanho de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Rebanho de Galinhas, Galos, Frangas, Frangos e Pintos (cabeças)
Canindé de São Francisco	102.300
Gararu	106.370
Monte Alegre de Sergipe	80.000
Nossa Senhora da Glória	202.600
Nossa Senhora de Lourdes	20.300
Poço Redondo	169.450
Porto da Folha	151.760

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.4 Finanças Públicas

Para as Finanças Públicas, este estudo emprega o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF), que é obtido a partir de cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. O índice varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município para o referido ano. Cabe ressaltar que os dados considerados são aqueles informados pelos municípios e consolidados e disponibilizados pela Secretaria de Tesouro Nacional (STN).

Por meio do IFGF, é possível identificar o grau de dependência dos municípios no que se refere às transferências intergovernamentais; a gestão das despesas correntes, sobretudo no que diz respeito aos gastos com pessoal e encargos da dívida, pois uma rigidez orçamentária em virtude do seu elevado peso no orçamento pode comprometer os recursos programados

para execução das políticas públicas, em especial os investimentos, uma vez que escolas e hospitais bem estruturados, ruas pavimentadas e iluminadas, transporte público eficiente, aumentam o bem-estar da população e a produtividade do trabalhador; a disponibilidade de ativos financeiros, uma vez que a postergação de despesas via inscrição em restos a pagar pode prejudicar a execução das políticas públicas; e o comprometimento do orçamento municipal com o pagamento de juros e amortizações de empréstimos contraídos em exercícios anteriores (FIRJAN, 2013).

Para Musgrave (1980), a alocação de recursos públicos, por meio de uma eficiente política orçamentária, é essencial para a busca do bem-estar social.

É nesse sentido que este estudo considera o IFGF como forma de verificar a capacidade da gestão fiscal municipal na alocação dos recursos, levando em consideração suas restrições orçamentárias e financeiras. Os dados desta pesquisa revelam o IFGF para o ano de 2011.

Tabela 14: Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF)
Canindé de São Francisco	0,3877
Gararu	0,1796
Monte Alegre de Sergipe	0,4142
Nossa Senhora da Glória	0,2608
Nossa Senhora de Lourdes	0,4923
Poço Redondo	0,5037
Porto da Folha	0,1317

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da FIRJAN

4.5 Empreendedorismo

Schumpeter, citado por Bom Ângelo (2003, p.37) afirma que o empreendedorismo é “a máquina propulsora do desenvolvimento da economia”.

O empreendedor introduz novos produtos no mercado, mudanças tecnológicas e mudanças nos processos produtivos, contribuindo para o crescimento econômico (Acs & Audretsch, 1990 *apud* FONTENELE *et al.* 2011).

“Quando indivíduos são capazes de reconhecer as oportunidades de negócios no ambiente em que atuam e de perceber que possuem capacidade para explorá-las, toda a sociedade é beneficiada, seja com o aumento da criação de ocupações, seja com o aumento da riqueza do país e sua distribuição” (GEM ,2013, p.13).

A pesquisa GEM, referência mundial em estudos de empreendedorismo, estende o conceito de empreendedor, mais do que o empreendimento em si, ao considerar empreendedor qualquer ação empreendedora individual para a abertura de uma nova atividade econômica, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Quanto à motivação, pode-se dizer que os empreendedores podem ser por necessidade ou por oportunidade. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um novo negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias, por não avistarem melhores oportunidades de trabalho. Os empreendedores por oportunidade são aqueles que optam por iniciar um empreendimento autônomo mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, quando tem por finalidade o aumento da sua renda pelo anseio de independência no trabalho. Cabe destacar que economias mais dinâmicas, ainda que com grande potencial de geração de empregos formais, tendem a promover o empreendedorismo por oportunidade frente ao de necessidade (GEM ,2013).

A doutrina econômica demonstra uma intrincada relação entre desemprego e empreendedorismo. Por um lado, uma vertente da literatura identificou que o desemprego estimula a atividade empreendedora, fato que está fortemente relacionado ao empreendedorismo por necessidade, gerando o que é chamado de “efeito refugiado”. De outro lado, a literatura revelou que níveis mais elevados de empreendedorismo reduzem o desemprego, ou o que foi denominado como “efeito Schumpeter”. Há diferenças nos resultados para países ricos e pobres, bem como para análises setoriais e regionais (FONTENELE *et al.* 2011).

Depreende-se dos microeconomistas Pindyck e Rubinfeld (2010) que lucro é o retorno empresarial sobre o investimento. Varian (2006) define lucro como a diferença entre receitas e custos.

Sendo assim, este estudo considera que a variável lucro do empreendedor representa o sucesso do empreendimento, contribuindo para a criação de postos de trabalho e para o incremento das taxas de crescimento econômico.

Tabela 15: Lucro Médio dos Empreendedores nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	Lucro Médio dos Empreendedores
Canindé de São Francisco	R\$ 1.335,20
Gararu	R\$ 835,14
Monte Alegre de Sergipe	R\$ 889,76
Nossa Senhora da Glória	R\$ 1.278,74
Nossa Senhora de Lourdes	R\$ 905,84
Poço Redondo	R\$ 816,04
Porto da Folha	R\$ 752,01

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do Censo/IBGE

5 ASPECTOS SOCIAIS

Para os aspectos sociais, estão consideradas as seguintes variáveis: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), população total, população jovem, Índice de Gini e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde).

5.1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelas Nações Unidas, é o principal indicador de qualidade de vida (Paulani, 2007), que compreende indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Em nível municipal, é utilizado no Brasil um ajuste metodológico do IDH chamado de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (PNUD, 2010) como forma mais adequada de avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros. O IDHM varia entre 0 e 1, classificando os municípios em cinco grupos: muito baixo desenvolvimento humano (0 a 0,499); baixo desenvolvimento (0,500 a 0,599); médio desenvolvimento (0,600 a 0,699); alto desenvolvimento (0,700 a 0,799); e muito alto desenvolvimento humano (0,800 a 1,0) (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro, 2013).

Tabela 16: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)
Canindé de São Francisco	0,567
Gararu	0,564
Monte Alegre de Sergipe	0,553
Nossa Senhora da Glória	0,587
Nossa Senhora de Lourdes	0,598

Poço Redondo	0,529
Porto da Folha	0,568

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do PNUD

5.2 População Total

Para Mincer (2010), a população é o determinante definitivo da oferta de mão de obra, embora considere a qualidade um importante componente.

Froyen (1999) destaca que o nível de produção e emprego tem a população como um dos seus principais determinantes.

Os dados desta pesquisa revelam a população total contabilizada no Censo de 2010.

Tabela 17: População Total nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	População Total
Canindé de São Francisco	24.686
Gararu	11.405
Monte Alegre de Sergipe	13.627
Nossa Senhora da Glória	32.497
Nossa Senhora de Lourdes	6.238
Poço Redondo	30.880
Porto da Folha	27.146

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do Censo/IBGE

5.3 População Jovem

Segundo a classificação do IBGE, população jovem é o segmento populacional entre 15 e 24 anos de idade. As pessoas nesta faixa já teriam condição de ter concluído ao menos o curso fundamental. Ademais, os jovens nesta faixa etária pressionam, de forma efetiva, a economia para a criação de novos postos de trabalho (BRASIL, 1999). Segundo Mincer (1975), uma população robusta de jovens exige maiores investimentos em

educação. Ainda de acordo com Mincer, um dos principais efeitos do crescimento econômico é a expansão dos incentivos aos investimentos privados e sociais na educação dos jovens, que por sua vez optam pelo estudo em vez de adentrar ao mercado de trabalho. Especialmente por essas razões, espera-se que sejam potenciais demandantes de cursos que podem ser oferecidos pelo IFS.

Os dados desta pesquisa revelam a população de jovens contabilizada no Censo de 2010.

Tabela 18: População Jovem nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	População Jovem
Canindé de São Francisco	5.158
Gararu	2.136
Monte Alegre de Sergipe	2.804
Nossa Senhora da Glória	6.541
Nossa Senhora de Lourdes	1.179
Poço Redondo	6.506
Porto da Folha	5.464

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do Censo/IBGE

5.4 Índice de Gini

O Índice de Gini é usado para medir o grau de concentração da renda. Esse índice varia de zero a um, ou de zero a cem. Quanto mais próximo de um ou de cem, pior será a concentração da renda (Paulani, 2007).

Ainda segundo Paulani (2007), é importante avaliar o perfil de distribuição da renda, pois uma economia pode ser rica e ter boas taxas de crescimento, mas apresentando padrões inaceitáveis de desigualdade onde grande parte da população não apresenta condições mínimas de subsistência. Se o crescimento econômico ocorrer com grandes

concentrações de renda, a maior parte da população não será beneficiada com a elevação da renda na economia.

Celso Furtado, ao ser citado por Hoffman (2001), demonstra em seu livro *Um projeto para o Brasil*, que a elevada desigualdade da distribuição da renda no país forma uma demanda global que inibe o crescimento econômico, uma vez que a concentração da renda favorece o subemprego de fatores, típico das economias subdesenvolvidas. É nesse particular que Celso Furtado já afirmava que o maior obstáculo para o desenvolvimento do país era a concentração de renda.

Tabela 19: Índice de Gini nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	Índice de Gini
Canindé de São Francisco	0,55
Gararu	0,61
Monte Alegre de Sergipe	0,56
Nossa Senhora da Glória	0,52
Nossa Senhora de Lourdes	0,49
Poço Redondo	0,59
Porto da Folha	0,56

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do PNUD

5.5 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde) é obtido a partir de três variáveis: número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas e óbitos infantis por causas evitáveis. O índice varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o acesso a condições básicas de saúde. Cabe ressaltar que os dados considerados são aqueles disponibilizados pelo Ministério da Saúde (FIRJAN, 2013).

Tabela 20: IFDM – Saúde nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	IFDM – Saúde
Canindé de São Francisco	0,7122
Gararu	0,6377
Monte Alegre de Sergipe	0,6473
Nossa Senhora da Glória	0,6592
Nossa Senhora de Lourdes	0,7605
Poço Redondo	0,6791
Porto da Folha	0,6280

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da FIRJAN

6 ASPECTOS EDUCACIONAIS

A educação é uma variável presente em grande parte dos modelos de crescimento econômico (Paulani, 2007). Considerando o fato de que o aumento da escolaridade é uma estratégia que condiciona um crescimento econômico com menor desigualdade (Hoffman, 2001), para estes aspectos, serão utilizadas as seguintes variáveis: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação), matrículas do ensino fundamental e matrículas do ensino médio.

O IFDM aponta para um critério mais qualitativo, que reflete de forma geral, maior capacidade de expressar a qualidade da educação e o acesso da população ao ensino. As matrículas dos ensinos fundamental e médio, em uma análise qualitativa, deveriam ser analisadas como proporção da faixa etária relevante. Contudo, este estudo considera os valores absolutos como forma de verificar uma possível demanda desses alunos nas diferentes modalidades de ensino oferecidas pelo IFS, que, por sua vez, recebe discentes que completaram o ensino fundamental bem como aqueles que concluíram o ensino médio.

6.1 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação) é obtido a partir de seis variáveis: taxa de matrícula na educação infantil, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior, médias de horas-aula diárias, e do resultado do IDEB. Cabe destacar que os dados considerados são aqueles disponibilizados pelo Ministério da Educação (FIRJAN, 2013).

Tabela 21: IFDM – Educação, nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	IFDM - Educação
Canindé de São Francisco	0,6668
Gararu	0,6248
Monte Alegre de Sergipe	0,5840
Nossa Senhora da Glória	0,6561
Nossa Senhora de Lourdes	0,6542
Poço Redondo	0,5069
Porto da Folha	0,5867

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da FIRJAN

6.2 Matrículas do Ensino Fundamental

Os dados desta pesquisa contemplam as matrículas do ensino fundamental para o ano de 2012.

Tabela 22: Matrículas do Ensino Fundamental nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2012

Município	Matrículas do Ensino Fundamental
Canindé de São Francisco	7.363
Gararu	1.999
Monte Alegre de Sergipe	2.725
Nossa Senhora da Glória	6.840
Nossa Senhora de Lourdes	1.394
Poço Redondo	6.474
Porto da Folha	5.758

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do INEP

6.3 Matrículas do Ensino Médio

Os dados deste estudo revelam as matrículas do ensino médio no ano de 2012.

Tabela 23: Matrículas do Ensino Médio nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2012

Município	Matrículas do Ensino Médio
Canindé de São Francisco	1.120
Gararu	326
Monte Alegre de Sergipe	377
Nossa Senhora da Glória	1.528
Nossa Senhora de Lourdes	256
Poço Redondo	840
Porto da Folha	975

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do INEP

7 MERCADO DE TRABALHO

Esta sessão considerará as informações acerca do mercado de trabalho formal oriundas das bases de dados disponíveis no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A RAIS tem periodicidade anual, abrangendo os vínculos estatutários, celetistas, temporários e avulsos, sendo de grande valia para análises estruturais do mercado de trabalho, a exemplo desse estudo.

Importante destacar que, segundo o próprio Ministério do Trabalho (MTE), a omissão é frequente em municípios de pequeno porte. Em alguns setores, percebem-se informações qualitativamente mais comprometidas que em outros, como por exemplo a Agricultura, a Administração Pública e a Construção Civil (BRASIL,2010). Esta pesquisa optou pelos registros junto aos estabelecimentos, mesmo sabendo que, conforme afirma Mankiw (2011), esse registro não leva em consideração as pessoas que operam o seu próprio negócio, que são consideradas autoempregadas nas pesquisas realizadas junto aos domicílios. Para o caso americano, especialistas de mercado de trabalho defendem os registros realizados junto aos estabelecimentos como sendo a forma mais precisa; outros defendem uma média entre os registros e as pesquisas.

Para o mercado de trabalho, foram utilizadas as seguintes variáveis: vínculos ativos, geração de empregos, salário médio e número de estabelecimentos.

7.1 Vínculos Ativos

Vínculos Ativos, conforme apurado pela RAIS, são as relações de emprego, estabelecidas por meio de trabalho remunerado. São consideradas como vínculos ativos as relações de trabalho dos celetistas, dos estatutários, dos trabalhadores regidos por contratos temporários, por prazo determinado, e dos empregados avulsos, quando contratados por sindicatos.

Cabe ressaltar que o número de vínculos ativos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego (BRASIL, 2010). Os dados desta pesquisa revelam os Vínculos Ativos em 31 de dezembro de 2011.

Tabela 24: Vínculos Ativos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Vínculos Ativos
Canindé de São Francisco	2.546
Gararu	613
Monte Alegre de Sergipe	631
Nossa Senhora da Glória	3.362
Nossa Senhora de Lourdes	366
Poço Redondo	1.284
Porto da Folha	1.562

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

7.2 Geração de Empregos

Refere-se ao saldo líquido entre admitidos e desligados dos trabalhadores celetistas, a partir de dados extraídos do CAGED, revelando aspectos conjunturais do mercado de trabalho (BRASIL, 2010). Os dados desta pesquisa revelam a geração de empregos líquidos entre janeiro de 2009 e junho de 2013.

Tabela 25: Geração de Empregos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano, no período de janeiro de 2009 a junho de 2013

Município	Geração de Empregos
Canindé de São Francisco	-32
Gararu	-10
Monte Alegre de Sergipe	+64
Nossa Senhora da Glória	+713
Nossa Senhora de Lourdes	0
Poço Redondo	+227
Porto da Folha	+35

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do CAGED/MTE

7.3 Salário Médio

Refere-se à remuneração média, que é definida como a média aritmética das remunerações individuais mensais, no período vigente do ano de referência. Integram essa remuneração os salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, adicionais, gratificações, etc. Está excluída a remuneração do 13º salário (BRASIL, 2010).

Tem influência direta no poder aquisitivo da população e, consequentemente, na intenção de consumo das famílias. De acordo com Mincer (1975), mercado de trabalho com salários mais altos atrai pessoas cujas atividades são externas ao mercado (trabalhos caseiros e setores de subsistência), além de atrair mão de obra de outras regiões. Os dados desta pesquisa revelam o salário médio em 2011.

Tabela 26: Salário Médio nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Salário Médio
Canindé de São Francisco	R\$ 1.576,92
Gararu	R\$ 1.213,62

Monte Alegre de Sergipe	R\$ 1.535,66
Nossa Senhora da Glória	R\$ 1.091,33
Nossa Senhora de Lourdes	R\$ 1.085,16
Poço Redondo	R\$ 1.232,95
Porto da Folha	R\$ 1.174,98

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

7.4 Número de Estabelecimentos

Estabelecimentos, conforme registrados na RAIS, são unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos. Vale ressaltar que as diversas linhas de produção de uma mesma empresa são consideradas em um único estabelecimento, desde que situadas no mesmo prédio (BRASIL, 2010). Os dados desta pesquisa revelam o número de estabelecimentos em 31 de dezembro de 2011.

Tabela 27: Número de Estabelecimentos nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2011

Município	Número de Estabelecimentos
Canindé de São Francisco	140
Gararu	27
Monte Alegre de Sergipe	40
Nossa Senhora da Glória	283
Nossa Senhora de Lourdes	36
Poço Redondo	57
Porto da Folha	76

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

8 INDICADORES DAS VARIÁVEIS

Decompondo a fórmula apresentada na metodologia, fica demonstrada a atuação de cada variável isoladamente. Nesse sentido, esta seção evidencia cada indicador de forma isolada, permitindo uma comparação visual individualizada de cada município do Alto Sertão sergipano. É importante ressaltar que os indicadores das variáveis são essencialmente comparativos entre os municípios integrantes do seu território.

Foi utilizada uma escala de 0 a 10 da seguinte forma:

Tabela 28: Legenda dos Indicadores

Valores e qualidades dos indicadores	Indicador	Qualidade
0 - 5		Muito Baixo
5 7		Baixo
7 8		Moderado
8 9		Alto
9 10		Muito Alto

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC

Tabela 29: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Alto Sertão

Variável	Canindé de São Francisco	Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora de Lourdes	Poço Redondo	Porto da Folha
Produto Interno Bruto (PIB)							

Tabela 29: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Alto Sertão


























































































































































































Variável	Canindé de São Francisco	Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora de Lourdes	Poço Redondo	Porto da Folha
Variação Real Anual do Produto Interno Bruto (PIB)							
Produto Interno Bruto <i>per Capita</i>							
Valor Adicionado Bruto da Agropecuária							
Produção de Leite							
Produção de Ovos de Galinha							
Produção de Mel de Abelha							
Vacas Ordenhadas							
Rebanho de Bovinos							
Rebanho de Suínos							
Rebanho de Caprinos							
Rebanho de Ovinos							
Rebanho de Galinhas, Galos, Frangas, Frangos e Pintos							
Finanças Públicas							
Empreendedorismo							

Tabela 29: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Alto Sertão

Variável	Canindé de São Francisco	Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora de Lourdes	Poço Redondo	Porto da Folha
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)							
População Total							
População Jovem							
Índice de Gini							
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde)							
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação)							
Matrículas do Ensino Fundamental							
Matrículas do Ensino Médio							
Vínculos Ativos							
Geração de Empregos							
Salário Médio							
Número de Estabelecimentos							

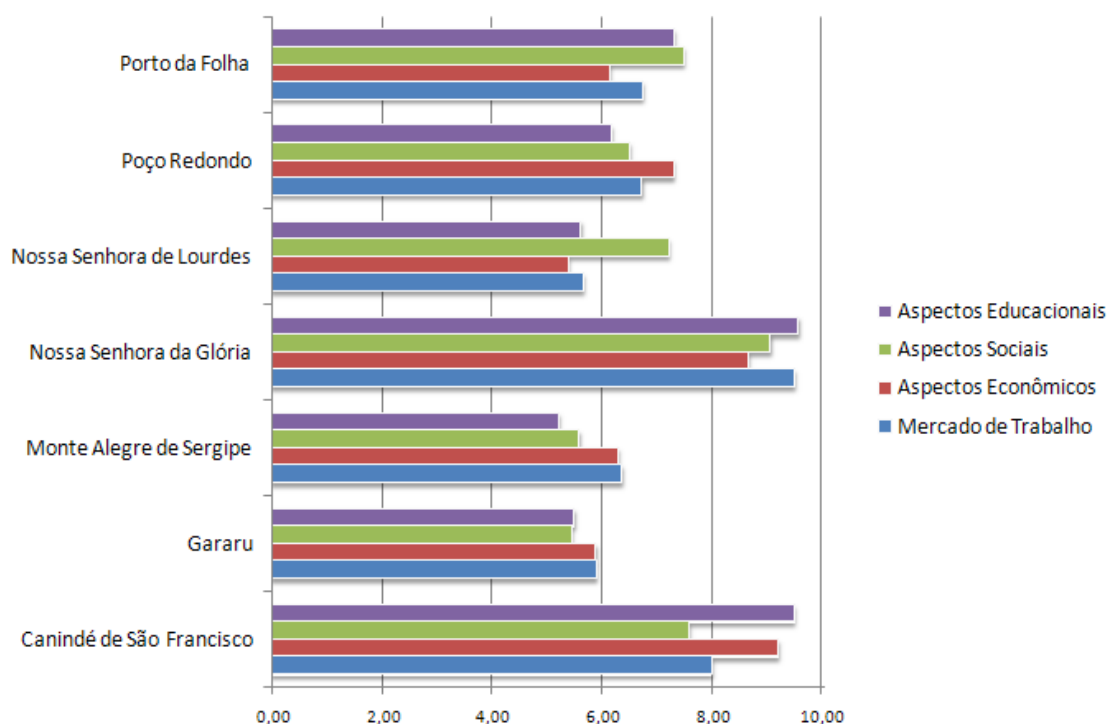
Legenda:  Muito Alto;  Alto;  Moderado;  Baixo;  Muito Baixo

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

9 RESULTADO GERAL

A partir da utilização do nível de agregação que apresenta a comparação dos aspectos econômicos, sociais, educacionais e do mercado de trabalho, obtém-se o seguinte resultado:

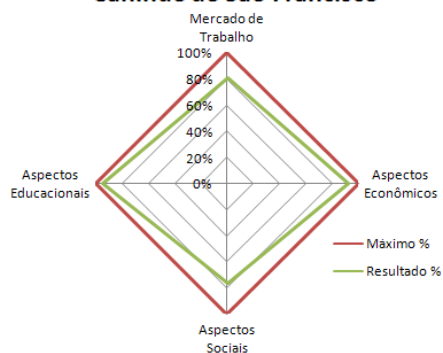
Gráfico 7: Visão Geral dos Aspectos Definidores dos Municípios do Alto Sertão



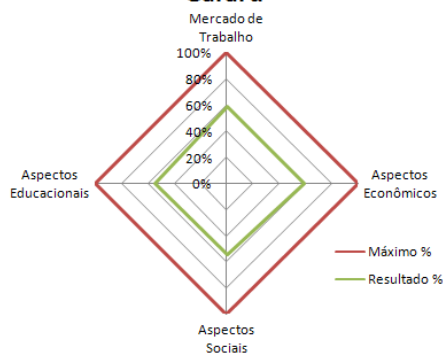
Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir dos resultados do estudo

Esses resultados podem ser vistos também por meio dos gráficos de radar.

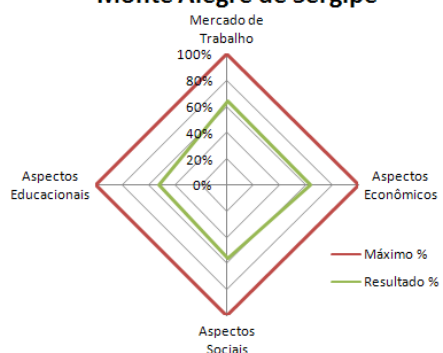
Canindé de São Francisco



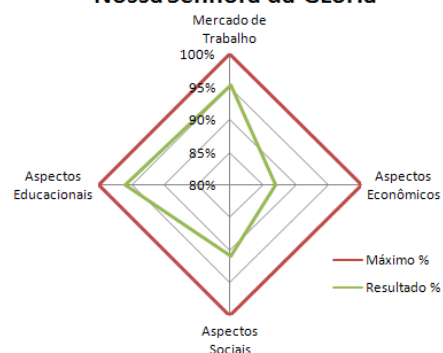
Gararu



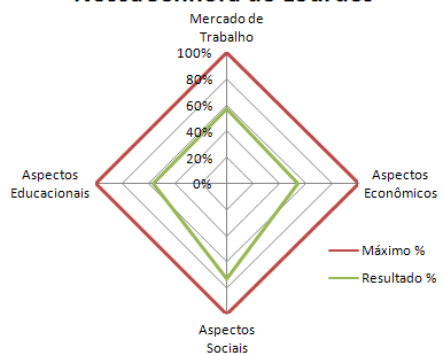
Monte Alegre de Sergipe



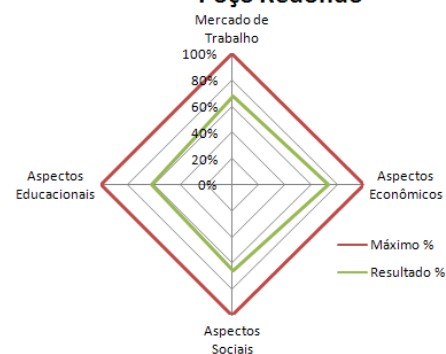
Nossa Senhora da GLória



Nossa Senhora de Lourdes



Poço Redondo



Porto da Folha

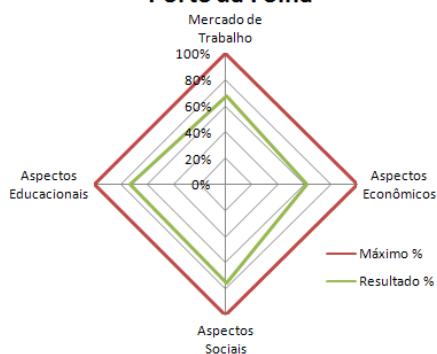


Gráfico 8: Radar dos Aspectos Definidores dos Municípios do Alto Sertão

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir dos resultados do estudo

Com a compilação desses resultados por meio da aplicação integral da fórmula apresentada na metodologia, é obtido o resultado que aponta, em ordem de classificação, os municípios do Alto Sertão quanto à sua capacidade de sediar o IFS.

Tabela 30: Classificação Geral dos Municípios do Alto Sertão Quanto à Capacidade de Sediar o IFS

Posição	Município	Indicador
1º	Nossa Senhora da Glória	
2º	Canindé de São Francisco	
3º	Poço Redondo	
4º	Porto da Folha	
5º	Monte Alegre de Sergipe	
6º	Gararu	
7º	Nossa Senhora de Lourdes	

Legenda:  Muito Alto;  Alto;  Moderado;  Baixo  Muito Baixo

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir dos resultados do estudo

10 CONCLUSÃO

Desconsiderando variáveis externas, ainda admitindo que existam, o modelo proposto revelou que Nossa Senhora da Glória representa o município que reúne as melhores condições para a implementação/manutenção do *Campus* do Instituto Federal de Sergipe.

Alternativamente, Canindé de São Francisco se apresenta, de longe, como segunda melhor opção para sediar o IFS no Alto Sertão, frente aos municípios de Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe, Gararu e Nossa Senhora de Lourdes. Como já existe um *campus* em Nossa Senhora da Glória, um segundo *campus* no Alto Sertão se tornaria mais viável, do ponto de vista da promoção de um desenvolvimento regional equilibrado, somente quando o IFS estiver presente em todos os oito territórios sergipanos.

É nesse particular que os resultados técnicos desta pesquisa não levam em consideração aspectos políticos, vastamente observados quando da formulação e execução das políticas públicas, que devem ser responsabilmente ponderados pelas autoridades, e que em uma sociedade democrática são de grande valor para a consecução do bem comum.

REFERÊNCIAS

BOM ÂNGELO, Eduardo. Empreendedorismo: a revolução do novo Brasil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**. São Paulo, v.1, n. 02, 2003. p. 37-49.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988, p. 1.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____. **População jovem no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 55 p.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2011**. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 97 p.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 105 p.

_____. **Registros administrativos: RAIS e CAGED**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), SPPE/DES/CGET, 2010. 17p.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Grupo Redesist, 2003. Disponível em:

<<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P3/NTF2/Cassiolato%20e%20Lastres.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

FIRJAN. **Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) ano-base 2011**. Rio de Janeiro, 2013.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUSA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Competitividade dos BRICS: Uma Análise Empírica a partir dos Dados do GEM e GCI. In: **Encontro da Associação Nacional de**

Programas de Pós-Graduação, ENANPAD, 35, Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2012: Relatório Executivo**. IBPQ, SEBRAE, Sesi-SENAI, 2013.

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição da renda e crescimento econômico**. Estudos Avançados, USP - São Paulo, v. 15, n. 41, p. 67-76, 2001.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. **Atlas de desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. 96 p.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINCER, Jacob. **População e força de trabalho no crescimento econômico**. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, 1975.

PAULANI, Leda Maria. **A Nova Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia** / Leda Maria Paulani, Márcio Bobik Braga. - 3. ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva. 2007.

PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. Trad. Eleutéria Prado, Thelma Guimarães e Luciana do Amaral Teixeira. 7ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

PNUD. **Valores e Desenvolvimento Humano 2010** / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, 2010.

SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento do Território do Alto Sertão Sergipano**. Secretaria de Estado do Planejamento de Sergipe. Aracaju: SEPLAG, 2008. 90 p.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: conceitos básicos** / Hal Varian; tradução Maria José Cyhlar Monteiro e Ricardo Doninelli. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

CORPO EDITORIAL

Autor

Rodrigo Melo Gois

ISBN 978-85-68801-68-0



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330